

EM APOIO AOS POVOS INDÍGENAS, PELA PROTEÇÃO E DEFESA DA AMAZÔNIA PARA GARANTIR A VIDA NO PLANETA

A Sociedade de Antropologia das Terras Baixas da América do Sul - SALSA, uma organização acadêmica internacional composta por professores, estudantes, profissionais, ativistas e conhecedores locais se unem às vozes das comunidades tradicionais da Amazônia para endoçar a necessidade da participação efetiva das organizações e lideranças representativas na Cúpula de Presidentes da Amazônia que acontecerá nos dias 8 e 9 de agosto na cidade de Belém do Pará.

Para as comunidades tradicionais amazônicas (nações Indígenas, comunidades afrodescendentes e comunidades ribeirinhas), esta Cúpula é uma grande oportunidade para colocar em pauta suas preocupações com o presente e o futuro da Amazônia, bem como apresentar suas alternativas para uma vida melhor. A reunião dos presidentes da Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, buscará “resgatar” os princípios contidos no Tratado de Cooperação Amazônica - OTCA. No entanto, é tempo de repensar e avaliar formas e estratégias institucionais participativas com vista à implementação de políticas públicas mais eficazes. Claro, é uma oportunidade única de promover a construção de consensos para a região com a participação de representantes dos Povos Indígenas, em momentos tão decisivos para o futuro do planeta.

Como especialistas e profissionais comprometidos em promover o conhecimento público por meio da pesquisa, não estamos alheios às condições de injustiça, violência e discriminação em que vivem muitos dos Povos Indígenas. Percebemos que as próprias comunidades tradicionais vêm construindo e mostrando novos caminhos de governo e governança, resiliência e ação política essenciais para as estratégias de um convívio socioambiental em defesa da Amazônia com todas as formas de vida envolvidas.

Por isso, nós na SALSA conclamamos aos presidentes da região amazônica para que as comunidades tradicionais sejam ouvidas. Estamos seguros que eles podem dar uma contribuição necessária no processo de elaboração de documentos, e na definição de ações e estratégias prioritárias no âmbito da Cúpula de Presidentes da Amazônia. Conclamamos, por isso, que seja considerado:

- Uma participação efetiva das comunidades Indígenas, nativas e tradicionais no cuidado do território;
- O reconhecimento de que a Amazônia vem enfrentando iniciativas que a enfraquecem e ameaçam tanto por parte dos Estados, atores privados, mas também de múltiplos atores ilegais, como economias ilegais e atores armados ilegais;
- Uma agenda para trabalhar por uma governança social, ambiental e cultural da Amazônia juntamente com as populações que nela habitam e, por isso mesmo, são profundos conhecedores;

- Regularizar a venda de créditos de carbono, como nova forma de comercialização dos territórios;
- Garantir os Direitos Humanos nas comunidades que habitam o território;
- Proteger e acabar com o extrativismo destruidor da Amazônia, como mineração e hidrocarbonetos;
- A proteção dos defensores ambientais e Indígenas para promover a aplicação do Acordo de Escazú;
- Promover uma discussão ampla e participativa sobre as implicações da Bioeconomia para evitar o risco de uma nova forma de colonialismo e mercantilismo. É urgente e necessário que as riquezas da Amazônia seja distribuída para além das instituições financeiras internacionais e do setor privado.

Com base nessas propostas, convocamos todos os presidentes e estados da Amazônia a:

- Evitar o ponto sem volta que nos condena à destruição total da Amazônia e, por conseguinte, do planeta em que vivemos;
- Pactuar nas políticas governamentais que o destino da Amazônia é o destino de seus povos e de todo o planeta;
- Abraçar a luta dos povos da floresta para salvar a Amazônia de substâncias poluidoras como o mercúrio e outras toxicidades que sustentam o extrativismo legal e ilegal;
- Garantir e proteger as fontes de água para a vida na Amazônia;
- Proteger os defensores da vida e do território na Amazônia;
- Defender os corpos e territórios das mulheres amazônicas em sua diversidade;
- Combater de frente as economias ilícitas na Amazônia.

Esperando que o processo rumo à Cúpula de Presidentes da Amazônia não siga o mesmo caminho da reunião de presidentes da Amazônia em Letícia em 2019, onde não houve participação da sociedade civil, nos colocamos à disposição para subsidiar todas as reuniões com a presença destes sábios conhecedores da Amazônia. Podemos colaborar sugerindo nomes e auxiliando com recursos técnicos necessários para estas participações presenciais e reuniões virtuais.

Letícia, Colômbia, 29 de julho de 2023.